

Agenda Legislativa do Setor Químico 2018 é apresentada pela FPQuímica



Foto: Roque de Sá/ Agência Senado

Participantes durante o encontro da FPQuímica

A Agenda Legislativa do Setor Químico para 2018, elaborada pela Frente Parlamentar da Química com o apoio do setor, foi apresentada no dia 21 de março, em um café da manhã realizado no Senado Federal, em Brasília.

No evento, o economista Felipe Salto, diretor-executivo da Instituição Fiscal Independente, do Senado Federal, apresentou os cenários e desafios fiscais, destacando a recuperação da economia, mas ressaltando a necessidade da continuidade do ajuste fiscal e da reforma da Previdência para permitir um crescimento sustentável da economia brasileira.

Em seguida, foi lançada a Agenda Legislativa do Setor Químico, que é focada em sete temas: **competitivida-**

de de matéria-prima, energia, logística, regulação de produtos químicos para uso industrial, fertilizantes, defensivos agrícolas e defesa comercial.

A FPQuímica defenderá a aprovação das emendas da MP 811/2017 apresentadas por seus membros, para garantir que o petróleo e o gás pertencentes à União e provenientes do Pré-sal sejam utilizados prioritariamente para a industrialização no Brasil. Os parlamentares também defendem a aprovação de emendas apresentadas para o PL 6407/2013, que dispõe sobre medidas para fomentar a indústria de gás natural.

As empresas brasileiras têm uma das tarifas energéticas mais altas do mundo, fruto de encargos que recebem

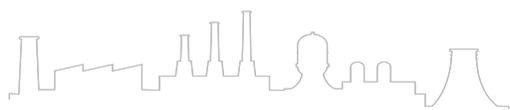


Fotos: André Oliveira/FPQuímica

Felipe Salto, diretor-executivo da Instituição Fiscal Independente, durante sua apresentação



Dep. Davidson Magalhães, dep. João Paulo Papa e Felipe Salto



a incidência de impostos. Para possibilitar as empresas nacionais competirem com o mercado externo será necessário garantir que os direitos adquiridos pelas empresas sejam mantidos com a privatização da Eletrobras.

A infraestrutura logística afeta diversos segmentos econômicos e é uma das responsáveis pelo “Custo Brasil”. Para melhorar a logística, a FPQuímica apoiará os esforços desenvolvidos pela Abiquim junto ao Ministério dos Transportes, governos da Bahia, Rio Grande do Sul, São Paulo e Empresa de Planejamento e Logística (EPL), para que sejam atendidos os pleitos da Agenda Estratégica de Logística do setor químico.

O debate sobre a gestão segura de produtos químicos e o combate efetivo às práticas desleais de comércio estão na agenda legislativa do setor, bem como apoiar a recuperação da competitividade dos fertilizantes produzidos no Brasil, por meio da isonomia tributária. Outro importante ponto incluído pelos parlamentares da Frente Parlamentar na Agenda é o apoio ao combate ao contrabando e a falsificação de defensivos agrícolas por meio da PL 2079/2015.

“A química está na base de todo setor industrial e a Frente Parlamentar trabalha para debater junto ao governo mecanismos que criem regras justas para que a indústria nacional possa competir nas mesmas condições de funcionamento que as indústrias internacionais para o bem do desenvolvimento nacional e para que possamos gerar valor e empregos de qualidade no Brasil”, salientou o deputado João Paulo Papa, presidente da FPQuímica.

O presidente-executivo da Abiquim, Fernando Figueiredo destacou a importância da pauta legislativa da FPQuímica. “A matéria-prima é um dos pilares fundamentais para o setor. Não existe indústria química sem matéria-prima competitiva internacionalmente”, afirmou Figueiredo.

Segundo Márcio Fortes, diretor de Relações Institucionais da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), está ficando mais fácil importar do que produzir no País. De acordo com Fortes, “a indústria química e petroquímica é forte pela geração de empregos, de renda, mas principalmente pela efetiva participação em vários ramos da indústria nacional”.

Participaram do encontro, o vice-presidente da Frente na Câmara, deputado Afonso Mota (PDT/RS); os deputados coordenadores temáticos da FPQuímica, Davidson Magalhães (PCdoB/BA), de gás; Esperidião Amin (PP/SC), de Orlando Silva (PCdoB/SP), de Saúde e Segurança do Trabalho; Otávio Leite (PSDB/RJ), de Petroquímicos; Renato Molling (PP/RS), de químicos para couro; e Ricardo Trípoli (PSDB/SP), de meio ambiente. Também estiveram presentes os deputados Alfredo Kaefer (PSL/PR), Daniel Almeida (PCdoB/BA) e Julio Lopes (PP/RJ); o presidente do Sindicato dos Químicos da Baixada Santista, Herbert Passos; além de executivos e representantes do setor.

Fotos: André Oliveira/FPQuímica



O vice-presidente e o presidente da FPQuímica, deputados Afonso Motta e João Paulo Papa.



Deputado Ricardo Trípoli fala aos participantes do café da manhã da FPQuímica.



Fernando Figueiredo, presidente-executivo da Abiquim e os deputados Renato Molling e Julio Lopes



Da esq. para dir.: deputado Otávio Leite, Fernando Figueiredo e os deputados Julio Lopes, Daniel Almeida e Alfredo Kaefer

AGENDA LEGISLATIVA DO SETOR QUÍMICO 2018

COMPETITIVIDADE DE MATÉRIA-PRIMA

MP 811/2017 – Defender a aprovação das emendas apresentadas por membros da FPQuímica para garantir que o petróleo e o gás da União provenientes do Pré-sal sejam utilizados prioritariamente para industrialização no Brasil.

PL 6407/2013 – Defender a aprovação de emendas apresentadas por membros da FPQuímica no projeto que dispõe sobre medidas para fomentar a indústria de gás natural.

ENERGIA

Em caso de privatização, garantir os direitos adquiridos das empresas.

LOGÍSTICA

Apoiar os esforços que estão sendo desenvolvidos pelo setor junto ao Ministério dos Transportes, governos da BA, RS e SP e a Empresa de Planejamento e Logística (EPL).

REGULAÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS PARA USO INDUSTRIAL

Dar continuidade ao debate sobre a gestão segura de produtos químicos em prol da saúde e segurança da sociedade.

FERTILIZANTES

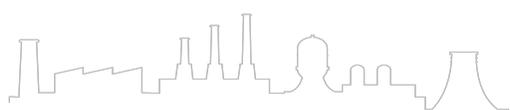
Apoiar a recuperação da competitividade dos fertilizantes produzidos no Brasil defendendo a isonomia tributária.

DEFENSIVOS AGRÍCOLAS

Apoiar o combate ao contrabando e falsificação de defensivos agrícolas defendendo a aprovação do **PL 2079/2015**.

DEFESA COMERCIAL

Apoiar o combate efetivo às práticas desleais de comércio.



Deputado João Paulo Papa, presidente da FPQuímica.

Presidente da FPQuímica, deputado João Paulo Papa, lidera evento "Cubatão - a fábrica de oportunidades: desafios e incentivos para a indústria"

O presidente da FPQuímica, João Paulo Papa, liderou o evento "Cubatão – A Fábrica de Oportunidades", realizado pelo Centro de Integração e Desenvolvimento do Polo de Cubatão (CIDE) e Prefeitura Municipal de Cubatão, no dia 23 de março, em São Paulo.

O prefeito de Cubatão, Ademário da Silva Oliveira, fez a apresentação "Cubatão: uma cidade para novos investimentos", na qual contou sobre o trabalho desenvolvido para executar a recuperação ambiental da cidade. Oliveira lembrou que Cubatão já teve a maior renda per capita do País devido ao desenvolvimento promovido pela instalação de várias indústrias, mas a crise econômica recente e gestões que não aproveitaram a época da bonança afetaram a cidade. "Cubatão foi símbolo de riqueza, que infelizmente não foram traduzidas em bem-estar social".

O deputado João Paulo Papa, que já foi prefeito de Santos por dois mandatos, de 2005 a 2012, elogiou a atuação da prefeitura de Cubatão para a recuperação da região. E explicou que a atuação de um prefeito deve ser a de condutor da economia de seu município. "É onde o prefeito pode fazer a diferença, que é cuidar da economia local, ele precisa enxergar o potencial e as ferramentas que a cidade tem para fazer a economia voltar a crescer. É preciso usar os instrumentos possíveis para atrair capital e permitir que a cidade possa entrar nos trilhos".

Papa também contou sobre o trabalho da Frente para buscar o apoio de

parlamentares e destacou que na mesma semana aumentaram as chances de incluir na MPV 811/2017 emendas que garantam que o petróleo e gás da União provenientes do Présal sejam utilizados prioritariamente para industrialização no Brasil. Papa afirmou que a FPQuímica tem se dedicado à diminuição da burocracia e o preço da matéria-prima básica, que afetam a competitividade das empresas brasileiras. O parlamentar explicou que a Frente tem construído junto ao governo e outros parlamentares a necessidade de que as empresas nacionais tenham acesso a matérias-primas com preço competitivo ao praticado no mercado internacional.

O diretor do CIDE, do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP) em Cubatão e diretor-presidente da Vale Cubatão Fertilizantes, Valdir José Caobianco, fez a apresentação "Cubatão: a Fábrica de Oportunidades para o desenvolvimento da Indústria", na qual apresentou 11 motivos para empresas se instalarem no Polo de Cubatão.

Caobianco explicou que as empresas têm o apoio institucional em áreas estratégicas como segurança por meio do Plano de Auxílio Mútuo, recursos humanos, jurídico, médico e diálogo com a comunidade por meio do Conselho Comunitário Consultivo (CCC). Entre outros benefícios, a cidade também oferece uma malha abundante de energia e água, além de uma malha logística completa com ferrovias que ligam as indústrias do interior do estado a outros estados e em seu polo industrial são



Ademário da Silva Oliveira, prefeito de Cubatão.

fabricados produtos usados em diversos segmentos industriais.

Outro destaque da cidade é seu reconhecimento pela Organização das Nações Unidas (ONU) como exemplo de recuperação ambiental, tendo sido cidade-símbolo da sustentabilidade na Rio + 20.

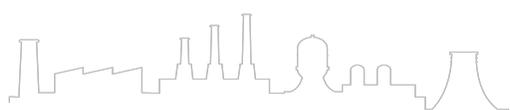
O presidente-executivo da Abiquim, Fernando Figueiredo destacou a importância da revitalização Polo de Cubatão, que já conta com uma infraestrutura de logística, energia e recursos hídricos para receber novas plantas. A programação também contou com a apresentação "Como aproveitar as oportunidades da recuperação" do economista e apresentador do programa Manhattan Connection, Ricardo Amorim, que explicou os ciclos econômicos brasileiros desde 2003, os efeitos das políticas econômicas e como a população tende a ser muito otimista durante os anos de crescimento econômico e pessimista em momentos de crise.



Da esq. para a dir.: o diretor-presidente da Vale Cubatão Fertilizantes, Valdir José Caobianco; a diretora de Relações Institucionais e Sustentabilidade da Abiquim e secretária-executiva da FPQuímica, Marina Mattar; e o economista Ricardo Amorim e o deputado João Paulo Papa.



Da esq. para a dir.: O presidente-executivo da Abiquim, Fernando Figueiredo; o diretor-presidente da Vale Cubatão Fertilizantes, Valdir José Caobianco; o prefeito de Cubatão, Ademário da Silva Oliveira; o deputado João Paulo Papa; e o economista Ricardo Amorim.



Comissão Mista da MP 811 realiza audiência pública para debater venda do petróleo do pré-sal

* Com informações da 'Agência Câmara Notícias'

Foto: Roque de Sá/Agência Senado



Relator da MP, o senador Fernando Bezerra Coelho fala durante o debate na comissão mista

A Comissão Mista criada para emitir parecer sobre a Medida Provisória 811/2017 realizou uma audiência pública no dia 4 de abril sobre a MP que permite à Pré-Sal Petróleo S/A (PPSA) comercializar diretamente o petróleo extraído do pré-sal pertencente à União.

O senador Fernando Bezerra Coelho (PMDB/PE), relator da comissão, informou que fará ajustes no texto. **“Precisamos avançar um pouco mais para que o texto permita agregar valor ao óleo bruto originário do regime de partilha, no sentido de o País dar passos mais largos rumo à industrialização da cadeia do petróleo e do gás”**, disse o relator

Bezerra enfatizou que os ajustes na MP contribuirão para reduzir a dependência do Brasil do mercado externo, já que atualmente o País importa cerca de 600 mil barris por dia de produtos derivados do petróleo: **“Não podemos perder a oportunidade de reforçar o crescimento da nossa indústria petroquímica e de derivados e ampliar nossa capacidade de refino.”**

O presidente da comissão mista, deputado Julio Lopes (PP/RJ), declarou que a medida provisória pode contribuir para a ampliação da rede nacional de gasodutos, ao fortalecer a atuação da PPSA. **“Em razão de a Petrobras ser monopolista do setor e de ter sido a proprietária dos gasodutos brasileiros, havia um conceito antigo, mas hoje temos uma visão mais avançada, de consumo livre, e precisamos de alguém que seja o responsável pela construção dessas novas infraestruturas”**, explicou.

NOVO MODELO

A PPSA é uma empresa pública criada pela Lei 12.304/10. A lei, alterada pela MP, originalmente obrigava a PPSA a contratar uma empresa intermediária para a venda da produção do pré-sal que fica com a União.

“A comercialização de petróleo da União é imprescindível para que a indústria nacional funcione. A lei de 2010 trouxe a figura do agente comercializador, vedando à PPSA a comercialização direta de petróleo da União”, lembrou o consultor jurídico da PPSA, Olavo Bentes David. A MP, segundo Bentes, trouxe benefícios imediatos, porque já foram vendidas duas cargas de petróleo, e o primeiro leilão de petróleo da União deve ocorrer no fim deste semestre.

Com o objetivo de garantir que o óleo e o gás da União sejam utilizados prioritariamente para industrialização no Brasil, agregando valor a nossa matéria-prima, atraindo investimentos e gerando empregos e riqueza em nosso país, os membros da FPQuímica apresentaram emendas a essa MP para garantir a realização de leilões específicos do petróleo e gás pertencentes à União, para fins de industrialização no Brasil, para uso energético e não energético, destinado à operação de plantas em atividade ou à construção ou expansão de Polo Petroquímico, Polo Gás Químico, Refinaria, fábrica de escala mundial no Brasil. Os membros da FPQuímica também pleiteiam a urgente regulamentação da Lei do Gás (Nº 11.909 de 4 de março de 2009), que previa que o Conselho Nacional de Política Energética - CNPE regulamentaria uma política específica para o gás como matéria-prima, algo que, mesmo após aproximadamente 9 anos de aprovação da Lei, ainda não ocorreu.

Coordenador da FPQuímica é eleito presidente da CFT para ano de 2018

Foto: Cleia Viana/CD

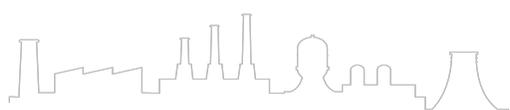


O deputado **Renato Molling**, coordenador de Químicos para Couro da FPQuímica, foi eleito para assumir a presidência da Comissão de Finanças e Tributação (CFT) da Câmara dos Deputados no dia 3 de abril. Em votação unânime, o deputado Molling foi eleito para exercer o cargo no ano de 2018.

Em seu primeiro discurso, Molling agradeceu os votos recebidos e firmou o comprometimento com a pauta da Comissão. **“Faremos todo o possível para realizar um grande trabalho, ouvindo entidades e órgãos para que possamos acertar da melhor maneira possível”**, disse o presidente.

Com histórico atuante, Molling está no terceiro mandato como deputado federal. No Congresso tem como principal bandeira a defesa do desenvolvimento da indústria brasileira e da geração de empregos e renda.

Compete à Comissão de Finanças e Tributação proferir parecer acerca da compatibilidade e/ou adequação financeira e orçamentária das proposições a ela distribuídas e, quando for o caso, a respeito do mérito.



Coordenadores temáticos e Presidente de Honra da FPQuímica assumem lideranças de seus partidos na Câmara dos Deputados.



Fotos: divulgação/ Câmara dos Deputados

O coordenador de Plástico e Borracha da Frente, **deputado Alex Manente** (SP) foi escolhido para liderar o PPS na Câmara dos Deputados. O parlamentar substituiu Arnaldo Jordy (PA) na liderança do partido.

Eleito em 2014, Manente cumpre o primeiro mandato como deputado federal. O parlamentar, que foi presidente do PPS paulista até novembro de 2017, estará à frente das discussões envolvendo seu partido no debate sobre as principais ações do governo federal até o fim do mandato.



O **deputado Orlando Silva** (SP), coordenador de Saúde e Segurança do Trabalho da FPQuímica, assumiu a liderança da bancada do PCdoB na Câmara, em substituição à deputada Alice Portugal (BA).

O parlamentar foi eleito em 2014 e está em seu primeiro mandato como deputado federal. Entre outras atividades, ele presidiu a Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público em 2017. Silva também foi ministro do Esporte, entre 2006 e 2011.



O **deputado Paulo Pimenta** (RS), foi presidente da FPQuímica entre os anos de 2014 e 2016 e atualmente é Presidente de Honra da Frente. Assumiu a liderança do PT na Câmara, sucedendo o deputado Carlos Zaratini (SP). Foi o relator da CPI do Tráfico de Armas; e da CPI da Violência Urbana no Brasil. Presidiu a Comissão Mista de Orçamento do Congresso Nacional; a Comissão de Direitos Humanos; e a Comissão de Legislação Participativa.

No ano de 2003 foi eleito deputado federal, e está atualmente cumprindo seu 4º mandato.

RECE -BALANÇA COMERCIAL DE PRODUTOS QUÍMICOS NO BIMESTRE JÁ É 18% MAIOR QUE NO ANO ANTERIOR

Pela primeira vez, desde 2014, valor importado supera marca US\$ 6 bilhões para o primeiro bimestre, apesar de queda em volumes de fertilizantes e seus intermediários

O déficit acumulado da balança comercial de produtos químicos atingiu US\$ 3,8 bilhões nos dois primeiros meses do ano. O valor representa aumento de 18,1% em relação ao mesmo período do ano passado. No primeiro bimestre de 2018, as importações de produtos químicos, de praticamente US\$ 6,1 bilhões, registraram uma elevação de 15% em relação ao mesmo período de 2017. Já as exportações, de US\$ 2,3 bilhões, apresentaram crescimento de 10,1% na mesma comparação.

Em fevereiro, as compras externas de produtos químicos chegaram a US\$ 2,9 bilhões, uma elevação de 13,5% em relação ao mesmo mês no ano passado. Já as exportações, de US\$ 1 bilhão, foram equivalentes a um aumento de 4,6% em igual comparação.

Os intermediários para fertilizantes permanecem como principal item da pauta de importações com praticamente US\$ 796,2 milhões no primeiro bimestre deste ano, mas tiveram queda de 32,3% em quantidades de toneladas adquiridas do mercado externo, que baixaram de 4,6 milhões para 3,1 milhões nos dois primeiros meses de 2018 em relação ao mesmo período do ano passado. A redução de volume é atribuída especialmente aos estoques que ainda remanesciam do segundo semestre de 2017 e ao prognóstico de quebra de safra de grãos em 2018 de mais de 9%, segundo o Instituto Brasileiro de

Geografia e Estatística – IBGE. As resinas termoplásticas são os produtos químicos mais exportados pelo País, com vendas de US\$ 348,1 milhões, apesar da redução de 11,9% em relação ao primeiro bimestre de 2017.

Nos últimos 12 meses (março de 2017 a fevereiro de 2018), o déficit em produtos químicos é de US\$ 24 bilhões, confirmando o prognóstico da Associação Brasileira da Indústria Química – Abiquim sobre a aceleração do crescimento desse indicador, no contexto da retomada do nível da atividade econômica nacional. “Pela primeira vez, desde 2014, o valor importado supera a marca dos US\$ 6 bilhões no primeiro bimestre, apesar da forte queda em quantidades de fertilizantes e seus intermediários. Como temos alertado, com a retomada do crescimento econômico nacional, o déficit em produtos químicos está se intensificando com rapidez e para garantir que operações predatórias não coloquem em xeque a manutenção de várias produções existentes e a atração de novos investimentos é imperativo que o sistema brasileiro de defesa comercial seja preservado e, inclusive, fortalecido institucionalmente”, destaca a diretora de Assuntos de Comércio Exterior da Abiquim, Denise Naranjo.

**Fonte: Abiquim/ Relatório de estatísticas de Comércio Exterior – RECE.*

RETOMADA DA ATIVIDADE INDUSTRIAL GERA CRESCIMENTO NO CONSUMO DE PRODUTOS QUÍMICOS INDUSTRIAIS

Apesar de perspectivas positivas, setor teme que a retomada na economia beneficie as importações

A produção de produtos químicos de uso industrial, segundo dados preliminares da Associação Brasileira da Indústria Química – Abiquim, teve um recuo de 2,29% em janeiro de 2018 sobre o mês anterior, queda atribuída a algumas paradas programadas para manutenção. Em relação ao índice de vendas internas, janeiro teve um aumento de 13,91%, sobre dezembro, além de ter ficado 8,38% acima de igual mês do ano passado, mantendo o ritmo do final do ano passado.

O consumo aparente nacional (CAN), que mede a produção nacional mais a importação e menos a exportação, dos produtos químicos de uso industrial teve recuo de 14,5% em janeiro deste ano, justificado pela queda do volume importado de intermediários para fertilizantes, que encerrou 2017 com elevados estoques na cadeia. Nos últimos 12 meses, encerrados em janeiro de 2018, sobre igual período imediatamente anterior, a produção subiu 1,28%, as vendas internas cresceram 0,03% e o CAN subiu 2,5%.

Segundo a diretora de Economia e Estatística da Abiquim, Fátima Giovanna Coviello Ferreira, as perspectivas econômicas melhoraram consideravelmente e estão refletidas no recuo da inflação, na queda da taxa de juros, na volta da recuperação da atividade econômica e nos resultados positivos para o PIB total do Brasil e também para o industrial, que podem auxiliar a indústria na melhora da atividade do setor, pois importantes segmentos clientes da química, como construção civil, especialmente para o mercado de reforma e pavimentação, óleo e gás, linha branca e automobilística, apresentam sinais de recuperação desde meados do ano passado.

No entanto, a diretora da Abiquim alerta que o volume de produtos importados subiu 21,1% em 2017, suprimindo 38% da demanda nacional por químicos do País, novo recorde histórico. “No período de 1990 a 2017, a taxa anual de crescimento do CAN foi de 3,2%, enquanto a produção nacional subiu 2,0% ao ano e as vendas externas cresceram 2,7% ao ano, as importações cresceram 9,8% ao

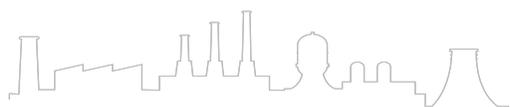
ano, quase três vezes mais do que o aumento do CAN”, alerta.

Segundo Fátima, além de perder espaço para os importados, gerando empregos e riqueza fora do País, o segmento também não tem conseguido elevar suas exportações, o que é mais uma prova da falta de competitividade. “O crescimento das importações, que representavam no início dos anos 90, cerca de 7% de toda a demanda por produtos químicos no mercado nacional, gerou um impacto explosivo no resultado da balança comercial de produtos químicos que passou de um déficit de US\$ 1,5 bilhão no início dos anos 90 para US\$ 23,5 bilhões em 2017”, afirma.

O crescimento das importações também afeta a ocupação da capacidade instalada. A taxa média de ocupação de todo o ano passado foi de 79%, um ponto abaixo da verificada em 2016. A ociosidade, de quase 20% desde 2008, preocupa especialmente pela característica da operação em processo contínuo. As plantas químicas deveriam operar entre 87-90% da capacidade, nível mais dentro do padrão do segmento.

Segundo o presidente-executivo da Abiquim, Fernando Figueiredo, é fundamental o País aproveitar as oportunidades de crescimento da economia e de um cenário mundial de mais calma para agregar valor à riqueza de recursos naturais, ocupando as capacidades instaladas, atraindo investimentos e melhorando a pauta brasileira de exportações, elevando a inserção da indústria nacional no mercado externo. A indústria química tem um papel essencial nesse objetivo. No entanto é preciso adotar uma política industrial como inúmeros países fizeram ou ainda fazem programas especiais ou políticas específicas para atrair investimentos e ocupar as capacidades ociosas existentes, especialmente porque sabem a importância da química para o desenvolvimento econômico.

**Fonte: Abiquim/ Relatório de Acompanhamento Conjuntural – RAC.*



COMISSÃO EXECUTIVA - 2017/2018



Dep. **João Paulo Papa** (PSDB/SP)
Presidente



Dep. **Afonso Motta** (PDT/RS)
Vice-presidente na Câmara



Sen. **Eduardo Braga** (PMDB/AM)
Vice-presidente no Senado

Coordenadores Temáticos



Dep. **Alex Manente** (PPS/SP)
Plástico e Borracha



Dep. **Irajá Abreu** (PSD/TO)
Fertilizantes



Dep. **Orlando Silva** (PCdoB/SP)
Saúde e Segurança do Trabalho



Dep. **Baleia Rossi** (PMDB/SP)



Dep. **Izalci Lucas** (PSDB/DF)
Inovação e Tecnologia



Dep. **Otavio Leite** (PSDB/RJ)
Petroquímicos



Dep. **Bruna Furlan** (PSDB/SP)
Químicos para Cosméticos



Dep. **Jaime Martins** (PSD/MG)



Dep. **Paulão** (PT/AL)
Cloro



Dep. **Darcísio Perondi** (PMDB/RS)



Dep. **Jerônimo Goergen** (PP/RS)
Químicos para o Agronegócio



Dep. **Paulo Abi-Ackel** (PSDB/MG)



Dep. **Davidson Magalhães**
(PCdoB/BA) - *Gás*



Dep. **José Carlos Aleluia**
(DEM/BA) - *Energia*



Dep. **Pedro Vilela** (PSDB/AL)
Energia Renovável



Dep. **Eduardo Cury** (PSDB/SP)
Químicos para Construção



Dep. **José Ricardo Tripoli**
(PSDB/SP) - *Meio Ambiente*



Dep. **Renato Molling** (PP/RS)
Químicos para Couro



Dep. **Esperidião Amin** (PP/SC)



Dep. **Milton Monti** (PR/SP)
Infraestrutura e Logística



Dep. **Vinicius Carvalho** (PRB/SP)
Química verde



Dep. **Evair de Melo** (PV/ES)
Água

Presidentes de Honra



Dep. **Paulo Pimenta** (PT/RS)
Presidente da FPQuímica (2015-2016)



Vanderlei Siraque (PT/SP)
Presidente da FPQuímica (2012/2014)

Coordenadores de Honra



Bruno Covas (PSDB/SP)
Sustentabilidade (2015/2016)
Atual Vice-prefeito de São Paulo/SP



Moema Gramacho (PT/BA)
Saúde e Segurança do Trabalho (2015/2016)
Atual Prefeita de Lauro de Freitas/BA



Nelson Marchezan Jr. (PSDB/RS)
Biotechnology Industrial (2015/2016)
Atual Prefeito de Porto Alegre/RS

Representantes do Poder Executivo



Secretário **Igor Calvet**
MDIC



Secretário **Márcio Félix**
MME

Secretária Executiva



Marina Mattar
Diretora de Relações Institucionais e Sustentabilidade da Abiquim

232
parlamentares
compõem a
FPQuímica

Outras
funções estão
disponíveis
e abertas
à adesão

EXPEDIENTE

Edição: Marina Mattar - **Organização e diagramação:** Lidiane Soares - **Jornalista responsável:** Camilla Matos - MTB: 46828/SP
Telefones: (11) 2148-4744 | (61) 98501-4416 | www.fpquimica.org.br | Email: fpquimica@fpquimica.org.br